

# Oficinas fonoaudiológicas para terceira idade: prevenção e promoção da saúde

Adriane Ribeiro Teixeira: Instituto de Psicologia - UFRGS

Andréa Kruger Gonçalves: Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança - UFRGS

Maira Rozenfeld Olchik: Faculdade de Odontologia - UFRGS

Acadêmicas de Fonoaudiologia: Nathany Ruschel, Julia Silva, Taís Picinini

A população idosa do Brasil tem tendência a triplicar nos próximos 20 anos. Com isso, medidas de prevenção dos acometimentos dessa população e profissionais preparados para atendê-los são necessários. O projeto “Oficinas Fonoaudiológicas Terceira Idade” tem por objetivo a promoção e prevenção de saúde a centros comunitários e instituições de longa permanência.

Realizou-se a aplicação de protocolos: triagem auditiva e avaliação cognitiva. Os protocolos foram divididos em testagens (Mini Exame do Estado Mental, testagem auditiva) e escalas de auto-percepção (HHIE). Após, os idosos avaliados participaram de oficinas que trataram sobre assuntos relacionados memória e audição.

Participaram do projeto 71 idosos durante o ano de 2015, com idades entre 53 e 87 anos (média  $69,27 \pm 7,71$  anos). Verificou-se que não houve correlação ( $p=0,8$ ) entre os resultados da triagem auditiva (passa/falha) e os resultados do HHIE-S (presença/ausência de restrição de participação social) e nem entre a restrição de participação e os dados do teste Mini Exame do Estado Mental ( $p=0,3$ ). Os resultados dos testes direcionaram para as temáticas das oficinas, bem como para caracterizar a população alvo. Um número importante de idosos foi atingido nesse projeto, até o momento. Para os idosos as oficinas promoveram atenção a saúde e desmistificação de temáticas relacionadas ao envelhecimento. Para

os bolsistas a extensão promoveu aprendizado do trabalho em equipe e vivência prática de conteúdos aprendidos em sala de aula.

A população idosa irá triplicar no Brasil nos próximos 20 anos. Com essa rápida transição demográfica, é necessário que os serviços estejam preparados para atender a essa população, que pode apresentar diversos problemas de saúde. Alguns destes problemas tem como consequência distúrbios que afetam significativamente as áreas de trabalho do fonoaudiólogo, tais como audição e cognição.

Ações de promoção e prevenção a saúde são medidas que podem evitar ou minimizar esses problemas de saúde, sociais e emocionais decorrentes do envelhecimento. O projeto “Oficinas Fonoaudiológicas para a Terceira Idade” teve início a partir de um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2012. Após a realização das avaliações previstas na pesquisa, sentiu-se a necessidade de um efetivo atendimento preventivo a estes idosos, com atividades que pudessem promover a diminuição da perda da independência e autonomia e da sociabilidade provocadas por quedas, perda auditiva, distúrbios de voz, deglutição e memória.

Assim, foi elaborada uma primeira versão do projeto, desenvolvida com um grupo pequeno de idosos nas dependências do Instituto de Psicologia,

somente com professores e alunos do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. No ano seguinte (2013), optou-se por ampliar os atendimentos, oferecendo atividades na Escola Superior de Educação Física (ESEF) e continuou-se com as atividades no Instituto de Psicologia. Verificou-se, contudo, que muitos idosos apresentavam dificuldades em permanecer nas oficinas após as avaliações, pelo excesso de atividades que frequentavam, ou pela dificuldade em chegar até a universidade. Assim, a partir de 2014, com o objetivo de atingir um número maior de indivíduos, passou-se a oferecer as oficinas em um centro comunitário da zona sul de Porto Alegre e instituições de longa permanência. Assim, este projeto tem como objetivo realizar oficinas fonoaudiológicas para idosos com foco na promoção e prevenção à saúde de distúrbios fonoaudiológicos.

No ano de 2015 foram realizadas atividades de triagem e avaliações nas dependências da UFRGS e em centros comunitários e instituições de longa permanência da cidade de Porto Alegre/RS. Poderiam participar das atividades indivíduos com idade superior a 50 anos, que estivessem realizando atividades físicas na UFRGS, no centro comunitário, ou residissem em instituições de longa permanência. Inicialmente, participariam do projeto somente idosos, mas optou-se por incluir indivíduos de meia idade, em função da participação dos mesmos nos grupos em que foram desenvolvidas as oficinas.

Fizeram parte do projeto e realização de testagem: triagem auditiva e avaliação cognitiva. Os protocolos foram divididos em testagens (e escalas de auto-percepção (HHIE). Após, os idosos avaliados participaram de oficinas que trataram sobre assuntos relacionados memória e audição.

Os participantes inicialmente passaram por triagem auditiva, realizada com o equipamento portátil (*Hearcheck Screener, Siemens*). Este equipamento emite tons puros em 1000Hz (20, 35 e 55dBNA) e 3000Hz (35, 55 e 75dBNA). Como critério de "passa" na triagem auditiva, o



Figura 1: Idosos realizando as avaliações e ouvindo palestras durante as oficinas

indivíduo deve ouvir todos os sons, com exceção de 20dBNA em 1000Hz. Após, os idosos responderam ao questionário *Hearing Handicap Inventory for Elderly* (HHIE-S), que é um instrumento para verificação de restrição de participação provocada pela perda auditiva. Respostas "sim" são pontuadas com quatro pontos, "às vezes" com dois pontos e "não" com zero pontos. Totais entre 0 e 8 pontos, indicam ausência de restrição de participação, entre 10 e 23 pontos, restrição leve a moderada, e entre 24 e 40 pontos, restrição significativa.

Posteriormente, responderam, também, a uma bateria de testes cognitivos, a saber: Mini Exame do Estado Mental (MEEM) que fornece informações globais sobre a capacidade cognitiva, Teste de aprendizagem auditivo verbal de Rey (RAVLT) teste de memória verbal, apresenta como resultado o aprendizado (A1-A5), memória imediata (A6) e memória recente (A7), Teste de fluência verbal (FV), que mensura as funções executivas, memória, linguagem e a aptidão verbal, dividido em Fluência Verbal Semântica (FAS cat) analisada a partir da evocação de Fluência Verbal Fonêmica (FAS), Teste Comportamental de Memória de Rivermead (RBMT) avalia 12 subitens de

atividades da vida diária em tarefas de memória e Teste de Trilhas (*Trail Making Test*) avalia planejamento, dividido trilhas A, números e trilhas B, números e letras.

Após as avaliações, a partir dos resultados obtidos, foram formados grupos para o desenvolvimento das oficinas, que foram realizadas semanalmente, com duração de 1h, por quatro semanas. Nesse espaço foram realizadas orientações e atividades que abordaram assuntos relacionados ao envelhecimento – audição e memória. Tais temas foram selecionados pelos proponentes do projeto após questionamento aos participantes. A oficina foi elaborada com a mesma temática nos diversos locais em que o projeto se desenvolve, porém cada local teve adaptações em função da especificidade de cada grupo de trabalho.

Foram avaliados 71 indivíduos durante o ano de 2015, com idades entre 53 e 87 anos (média  $69,27 \pm 7,71$  anos), sendo 64 mulheres (91,1%). Destes, somente 14 (19,72%) passaram na triagem auditiva. A pontuação da restrição de participação variou entre 0 e 34 pontos (média de  $6,37 \pm 8,64$ ) e somente 13 (18,31%) indivíduos apresentavam pontuação indicativa de restrição de participação. Na Tabela 1 são apresentadas as médias dos testes auditivos e cognitivos.

Testes	Pontuação	
	Média	Desvio Padrão
HHIE-S	6,37	8,64
RBMT	17,61	3,62
MEEM	26	3,28
FASCAT	14	4,42
FAS	27	12,94
REY a (A1-A5)	34	4,42
REY imed (A6)	6	2,76
REY recente (A7)	5	2,82
Trilhas A	100	40,58
Trilhas B	168,5	129,86

Tabela 1. Média das pontuações dos testes auditivos e cognitivos

Quando foi feita a análise entre os resultados da triagem auditiva (passa/falha) e os resultados do HHIE-S (presença/ausência de restrição de participação social), verificou-se que não houve correlação ( $p=0,8$ ). Quando os dados da restrição de participação foram analisados em conjunto com os dados do teste Mini Exame do Estado Mental, novamente não se evidenciou resultados significativos ( $p=0,3$ ).

Os dados apresentados tiveram o objetivo principal de caracterizar a população para que as oficinas fossem desenvolvidas para o público idoso. O desenvolvimento das atividades permitiu que tais indivíduos fossem não só avaliados, mas também participassem ativamente da construção das oficinas, sugerindo temas, buscando atividades, gerando uma maior integração entre os envolvidos.

Para os acadêmicos, verificou-se que a participação no projeto permitiu não só a aplicação prática de conhecimentos adquiridos, mas também uma maior sensação de pertencimento à comunidade atendida, saindo dos limites da universidade e propondo novas formas de atuação.

Acredita-se que as oficinas fonoaudiológicas propiciaram aos idosos mais conhecimento sobre o processo de envelhecimento, esclarecimentos sobre suas dúvidas, orientações e promoção da saúde desses indivíduos. O *feedback* e a receptividade dos mesmos foi positivo, o mesmo ocorreu com os responsáveis pelo local.

O projeto Oficinas Fonoaudiológicas para a terceira idade serve como prestação de serviço à comunidade com o intuito de promover atenção à saúde e desmistificação de temáticas relacionadas ao envelhecimento. Para os bolsistas, o projeto permitiu uma maior aproximação com a comunidade, fornecendo subsídios para que consigam não só desempenhar as atividades previstas no projeto, mas também atuando de forma conjunta, aprimorando sua formação e conseguindo integrar ensino, pesquisa e extensão. ◀